

# Profissão docente no século XXI: concepções do professor sobre seu papel na sociedade contemporânea

# 5

*Teaching profession in the 21st century: teacher  
conception about their role in contemporary society*

DOI: 10.18226/21784612.v23.n1.5

Lizie Mendes Clock\*  
Ana Lúcia Pereira\*\*  
Lucken Bueno Lucas\*\*\*  
Thamiris Christine Mendes\*\*\*\*

**Resumo:** O presente artigo apresenta uma investigação sobre as concepções que professores têm acerca do papel de sua profissão na sociedade contemporânea. Foram coletados dados através de questionários respondidos por professores em serviço em escolas públicas estaduais da cidade de Ponta Grossa – PR. As respostas aos questionários foram submetidas a uma análise qualitativa através de técnicas de Análise de Conteúdo, onde, a partir dos significantes presentes, emergiram três categorias tipificadas como: A) “professor como um sujeito transformador: educação de forma ampla” (31,4% das respostas); B) “professor como profissional do conhecimento” (49% das respostas); e C: “professor enquanto sujeito que desempenha vários

\*Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na linha de pesquisa de Ensino e Aprendizagem. Bolsista da Capes. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). *E-mail:* <lizieclock@hotmail.com>

\*\*Mestra e Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Editora associada da *Frontiers in Psicologia da Educação* desde 2015. Pós-Doutorada pela Universidade de Strathclyde – Reino Unido, com bolsa da Capes. *E-mail:* <ana.baccon@hotmail.com>

\*\*\*Doutor e Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), bolsas da Capes. Professor efetivo na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado Profissional em Ensino – da UENP. *E-mail:* <luckenlucas@uenp.edu.br>

\*\*\*\*Universidade Estadual de Ponta Grossa. *E-mail:* <mendesthamirisc@hotmail.com>

papéis sociais” (19,6% das respostas). Desses resultados pode-se concluir que as concepções que o grupo de professores estudados possui acerca do papel de sua profissão vão além da perspectiva tradicionalista que encara o ensino como mera ferramenta de transmissão de conhecimentos; as duas principais categorias mais evidenciadas (A e B) reconhecem um papel mais abrangente à profissão docente, o que inclui formação técnica e para a cidadania. Por outro lado, a categoria C também ocorre de maneira significativa e evidencia que muitas vezes o professor é requerido a desempenhar um papel que não é próprio de sua profissão, para preencher lacunas que a sociedade e as famílias ainda deixam abertas em relação aos jovens, o que remete à reflexão acerca da necessidade de ressignificar o papel do professor e investir em políticas públicas de valorização da profissão docente perante a sociedade.

**Palavras-chave:** Profissão docente. Função dos professores. Sociedade contemporânea. Concepções.

**Abstract:** The present article presents an investigation about the conceptions teachers have regarding the role of their profession in the contemporary society. Data were collected through open-ended questionnaires responded by in service teachers from State schools in the city of Ponta Grossa, PR. The answers were qualitatively analysed by using techniques of Discourse Analysis, from which emerged three categories, namely: A) “the teacher as a changer: education in a wide sense” (31.4% among the answers); B) “the teacher as a professional of the knowledge” (49% among the answers) and C) “the teacher as a subject in charge of several social roles” (19.6% among the answers). From these results it is possible to conclude that the conceptions the group of studied teachers has about the role of their profession go beyond the traditionalist perspective that views education as a mere tool to transmit knowledge; the two more evidenced categories (A and B) recognize a wider role for the teacher profession, including the technical education and education for the citizenship. On the other hand, category C also appear in a significant proportion and call our attention for the fact that teachers are often required to play a role that is not inherent of their profession, in order to provide to young people the support for several needs not yet fulfilled by the society or even their families. This invite us to rethink the role of teachers and to invest in public policies that recognize the importance of the teacher profession in the contemporary society.

**Keywords:** Teaching profession. Teachers’ role. Contemporary society. Conceptions.

## Introdução

Refletir sobre a educação no século XXI é algo complexo, pois há uma noção geral de que o passado está associado ao obsoleto, e o futuro, ao incerto. Nesse contexto, há uma tendência de se voltar a atenção para o presente. Ocorre que esse traço da cultura atual gera um impacto significativo na educação. Com a labilidade social vigente, os pilares fundamentais da educação estão desgastados, modificando significativamente os fundamentos que apoiam a missão, as instituições e o papel dos atores do processo educativo. (TEDESCO, 2015).

Segundo Tedesco (2015), durante o século XIX e boa parte do século XX, a educação tinha como meta a formação homogênea dos cidadãos a partir de sistemas escolares básicos e obrigatórios, enquanto os níveis superiores formavam as elites dirigentes. A educação, portanto, foi concebida como instância responsável pela formação de recursos humanos necessários aos desenvolvimentos econômico e social. Nas últimas décadas, porém, ela é caracterizada por uma ausência de perspectivas.

Isso se evidencia na medida em que, ao investigar a história da educação no Brasil, segundo Zirtae e Nonreb (2015), observa-se que, na primeira metade do século XX, ocorreram reformas curriculares na formação de professores, mas não na mesma proporção que nas organizações escolares, predominando um “desconcerto educacional”. Com o tempo, os currículos foram se alterando, e as funções do professor também. O professor atual, da sociedade contemporânea, tem a complexa tarefa de contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os a se tornarem cidadãos com autonomia e capacidade de juízo.

Assim, no século XXI, houve a emergência de transformações tanto da escola como da profissão docente, para que se tornassem apropriadas às demandas sociais de seu tempo. De fato, o século XXI aportou mudanças que abalam as instituições educativas em todas as instâncias como, por exemplo, o abandono da concepção predominante de que a profissão docente se restringia à transmissão de conhecimento acadêmico – uma visão obsoleta para os dias atuais. Recentemente, a formação docente tem se voltado, cada vez mais, à criação de espaços de participação, reflexão e formação de modo que as pessoas possam aprender e se adaptar a mudanças e a incertezas (IMBERNÓN, 2011).

É importante destacar que as instituições educativas e a profissão docente desenvolvem-se em contextos marcados por um ritmo muito acelerado de inovação tecnológica. Consequência disso é a noção de que a

educação já não pode ser considerada patrimônio exclusivo dos docentes, possibilitando mudanças vertiginosas nas formas adotadas pela comunidade social, nos produtos do pensamento, cultura e arte. Por fim, a ideia que se tem é a de que contextos sociais passaram a condicionar a educação, sobretudo porque ela reflete o momento histórico vivido. (IMBERNÓN, 2011).

Isso significa que é necessário pensar novas formas de ver a educação, a escola e o papel dos professores nesse contexto. As instituições educativas não podem mais cultivar a transmissão de conhecimento historicamente produzido; ao contrário, deve se aproximar também de aspectos éticos, coletivos, comunicativos, comportamentais e emocionais necessários para se alcançar a educação democrática dos futuros cidadãos. (IMBERNÓN, 2011).

Novas circunstâncias advindas da sociedade contemporânea demandam nova e indispensável formação docente. Em outras palavras, o contexto atual requer profissionais da educação diferentes. Isso vai ao encontro do que Imbernón (2011) chama de “redefinição da profissão docente”, para que os professores assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revistos, incluindo funções como motivação, luta contra exclusão social, participação, animação de grupos, relação com as estruturas sociais, com a comunidade, entre outras.

Mediante a apresentação e a contextualização das transformações que a contemporaneidade traz à educação e, conseqüentemente, à função desempenhada pelo professor, como aporte teórico, sustenta-se este estudo em autores que se preocuparam com a temática e contribuíram ao entendimento da educação no século XXI, bem como à compreensão da profissão docente. Nesse contexto, Imbernón (2011) aborda a formação docente marcada por mudanças e incertezas; Tedesco (2015) retrata o futuro da educação; Cosme (2011) e Ens e Donato (2011) trazem contribuições sobre ser professor, enfatizando os desafios da docência; Tozetto (2010) tematiza o trabalho docente e suas especificidades e Freire (1996) contribui com os saberes necessários à prática educativa, ligados à pedagogia da autonomia.

Para esta investigação, partiu-se do pressuposto de que a educação é condicionada pela sociedade ao mesmo tempo que é necessária sua renovação. Para isso, pensando na educação do futuro, é imprescindível que se reflita sobre a educação no presente. Acredita-se que é imperativa uma redefinição da profissão docente apoiada na concepção de Imbernón (2011), em que novos momentos requerem profissionais da educação que reflitam sobre as demandas sociais e contribuam para a emancipação das pessoas.

Na presente pesquisa, investiga-se a concepção de alguns docentes quanto às funções desempenhadas pelos professores na contemporaneidade, atentando à imprescindível ressignificação da profissão docente. (IMBERNÓN, 2011). Portanto, tem como objetivo identificar e analisar as concepções de um grupo de professores a respeito das funções que os mesmos exercem na sociedade contemporânea.

Considerando o professor como peça fundamental para que a educação exerça o papel de emancipação, foram escolhidos como sujeitos participantes da pesquisa 51 professores de seis escolas estaduais da cidade de Ponta Grossa, no Estado do Paraná.

Dessa forma, justifica-se a importância dessa temática e se delimitou o objeto da pesquisa a concepções de um grupo de professores a respeito da função que exercem nos dias atuais, conjugando as análises à literatura que trata do papel do professor no atual contexto histórico-social.

## **O professor na contemporaneidade**

O debate sobre o trabalho do professor é plural. Não há consensos que permitam definir de que modo os professores devem conceber, organizar e promover o processo de influência educativa pelos quais são responsáveis na escola. As instituições educativas dependem de opções ideológicas, epistemológicas e pedagógicas de quem as propõe. (COSME, 2011).

O mundo contemporâneo é perpassado por mudanças que afetam as estruturas sociais, contexto no qual se insere a escola. O professor inserido nessa totalidade necessita adequar-se às novas formas de educação relacionadas à transformação de suas práticas educativas e pedagógicas, pois a sociedade intervém com muitas demandas e, conseqüentemente, muitos desafios recaem sobre o trabalho do professor.

Freire (1996) defende uma educação na perspectiva progressista que colabora para a transformação da sociedade e que difere da concepção de docência como centralista, transmissiva, selecionadora e individualista. Tutela que ensinar não se reduz a transferir conhecimentos, mas criar possibilidades à sua própria produção ou construção. O ensino, então, não pode estar desvinculado da realidade. A educação necessita formar alunos que tenham consciência de sua amplitude tanto na questão da cidadania como na atuação social.

Tozetto (2010) alerta que os professores vivem, hoje, um grande desafio: precisam acompanhar, apreender e realizar as grandes transformações da escola. As ações solicitam que o professor realize um trabalho consciente, demarcando a importância do papel do professor na sociedade, pois ele precisa formar sujeitos competentes, situados no cotidiano.

O contexto em que atua o professor, segundo Imbernón (2011), tornou-se complexo e diversificado. É preciso considerar que a conjuntura da educação se modificou desde o início da contemporaneidade, e a escola reflete os dinamismos cultural e social do momento. O docente, que não está alheio à complexidade das estruturas científicas, sociais e educativas, precisa acompanhar essas transformações. Mas como assumir uma prática docente diferenciada de acordo com o momento em que vivemos? Eis que Imbernón (2011) aponta a um caminho para que a atuação do professor tenha uma repercussão educativa e social de mudança e de transformação: o professor necessita adquirir autonomia para poder tomar decisões sobre os problemas profissionais da prática. E isso é possibilitado através de um processo formativo diferenciado.

A contemporaneidade requer um profissional da educação que contribua para o processo emancipatório, cooperativo e de alteração social. Logo, a formação dos professores precisa de novos olhares. Imbernón (2011) lembra que os processos formativos devem contribuir para o estímulo crítico e para constatar as contradições da profissão, a fim de trazer elementos novos para superar as adversidades.

As mudanças na formação dos professores devem ser estimuladas por meio da aquisição de conhecimentos em um processo amplo e não linear – complexo, adaptativo e experiencial – ligado à prática profissional. Configura-se, nesse sentido, um dos grandes desafios da docência: ao mesmo tempo em que o patrimônio cultural necessita ser transmitido à vigência da sociedade, a educação também precisa contribuir para tornar as pessoas mais livres e menos dependentes das doutrinações econômicas, políticas e sociais.

Há que se considerar, entretanto, que a educação praticada nos dias atuais carrega uma bagagem histórica. Ela não resulta puramente das necessidades impostas pela sociedade no presente, pois foi idealizada e pensada com fins próprios que a definiam como uma instituição educativa. Isso quer dizer que a educação, hoje, traz marcas do passado que justificam o modo pelo qual ela se processa e organiza.

Atualmente, não se pode posicionar as funções da escola e do professor na contemporaneidade, nem nos modelos nos quais foi idealizada com o intuito de formação de indivíduos e socialização, num viés tradicional de transmissão de conhecimentos, muito menos com ideais críticos. Assim, ante a incerteza que se coloca ao professor para construir seu saber, Tozetto destaca que a profissão docente define-se como

uma atividade complexa. O profissional da educação necessita ter uma compreensão do conhecimento em suas múltiplas dimensões, sendo capaz de construir seu pensamento e suas ações voltados às necessidades de seu cotidiano, rompendo com o muro da escola. Ainda, o professor tem como função primordial incentivar a atividade intelectual do aluno, proporcionar condições para que ele aprenda e solucione autonomamente seus problemas. (2010, p. 13).

A aceção à que o professor é exposto na contemporaneidade reflete a instabilidade do mundo atual. Imerso nessa conjuntura, o professor precisa aliar seu trabalho às mudanças do cenário social. É necessário um reajuste constante de sua atuação profissional. Por isso, Sacristán (2015) defende que as novas circunstâncias sugerem a necessidade de escolher opções sobre uma nova e indispensável formação docente.

Ens e Behrens (2011) corroboram essa idéia, pois a contemporaneidade reflete a emergência de se repensar o trabalho docente, tendo em vista que não existe apenas uma crise institucional na escola, há também implicações que afetam diretamente os professores e suas práticas. Pensando nesse contexto, é importante, também, que as escolas reflitam sobre sua função, pois não cabem mais perspectivas tecnicistas de educação.

Logo, também é necessário que a formação do professor esteja ligada a tarefas do desenvolvimento curricular, do planejamento de programas e de melhoria nas instituições educativas, tudo isso combinado com diferentes estratégias de formação e nova concepção do papel docente nesse contexto, que não pode ser feito sem o envolvimento concreto dos docentes e de seus formadores. (IMBERNÓN, 2011).

## Procedimentos metodológicos, apresentação e discussão dos dados

A investigação foi desenvolvida em uma perspectiva qualitativa. Conforme Creswell (2014), ela é apropriada quando um problema precisa ser explorado diante da necessidade de estudar um grupo ou uma população e identificar variáveis que não podem ser facilmente medidas. A pesquisa qualitativa, portanto, demarca um forte comprometimento em estudar um problema e suas demandas de tempo e recursos, além de valorizar a natureza interpretativa, situando a investigação dentro de um contexto político-social e cultural.

A ferramenta selecionada para a coleta dos dados foi um questionário, segundo os pressupostos de Pádua (2004, p. 72). O instrumento foi composto por perguntas fechadas e abertas (Quadro 1, em apêndice), aplicado em 2014, a um grupo de professores. As questões fechadas relacionavam-se ao tempo de atuação no magistério, às disciplinas ministradas e à formação profissional. Já as questões discursivas abordaram a temática: o papel dos professores nos dias atuais.

Quadro 1 – Esquema de organização do questionário

QUESTÕES FECHADAS DO QUESTIONÁRIO	QUESTÕES ABERTAS DO QUESTIONÁRIO
<ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> Sexo</li><li><input type="checkbox"/> Ano de nascimento</li><li><input type="checkbox"/> Local de Trabalho</li><li><input type="checkbox"/> Cidade</li><li><input type="checkbox"/> Disciplinas que atua</li><li><input type="checkbox"/> Carga horária em sala de aula</li><li><input type="checkbox"/> Padrões de contrato</li><li><input type="checkbox"/> Formação profissional</li><li><input type="checkbox"/> Curs.</li><li><input type="checkbox"/> Tempo de magistério</li><li><input type="checkbox"/> Crença em Deus</li></ul>	<p>Em sua opinião, qual é a função social que a escola desempenha?</p> <p>Qual é o papel do professor nos dias atuais?</p> <p>O que você entende por valores? E como considera que eles se fazem presentes na escola?</p> <p>Qual a relevância dos valores para a nossa sociedade? Por quê?</p>

Fonte: Os autores (2017).

Os sujeitos investigados somaram 51 professores de diferentes disciplinas que atuam em seis escolas estaduais da cidade de Ponta Grossa – PR. A fim de preservar a identidade dos mesmos, ainda que com os devidos consentimentos, esses professores foram denominados com a letra “P”

seguida de uma numeração que indica a quantidade de respondentes (P1, P2, P3, ... P51).

Os dados obtidos, através das questões fechadas do questionário, permitiram delinear um perfil dos professores que participaram da investigação. Grande parte dos professores é do sexo feminino, cumprindo seus padrões de contrato em uma ou duas escolas. A formação inicial da maioria reporta-se às áreas de Letras, Pedagogia, História e Educação Física. Há prevalência de professores que exercem o magistério há mais de 20 anos.

Os procedimentos para categorização e análise dos dados pautaram-se pelos encaminhamentos metodológicos de Bardin (2011) com Análise de Conteúdo. Assim, a interpretação dos dados coletados foi organizada em três momentos principais: pré-análise; exploração do material; e posterior tratamento dos resultados, com possibilidade de inferências e interpretações.

A organização dos dados materializou-se com a apresentação dos significantes gerados pelas respostas dos professores pesquisados, os quais permitiram uma categorização dos mesmos. A seguir, apresentam-se as três categorias geradas, juntamente com as frequências, os significantes e os excertos textuais dos respondentes.

### *CATEGORIA A – Professor como transformador: educação de uma forma ampla*

A categoria A foi organizada a partir dos significantes encontrados nas respostas dos professores. Representou expressividade intermediária (31,4 %) das respostas dos sujeitos.

O Quadro 2 (em apêndice) apresenta a primeira categoria gerada. A categoria foi nomeada com apoio na pesquisa de Mendes (2015) que propõe uma categoria de professores que associam sua função com o potencial de gerar mudanças tanto nos alunos como na sociedade. As respostas dos participantes revelaram que esses concebem a educação de uma forma ampla, que supera a transmissão de conhecimentos – ela é a possibilidade de inovação e mudança da realidade.

Dentre as respostas, destacam-se as dos participantes P3, P12 e P13 (presentes no Quadro 2), em que se identificou a noção de que a educação exerce um papel que supera a aprendizagem do básico, entendido, muitas vezes, apenas como transmissão de conteúdos, socialização e uma profissão. Pois como destaca Imbernón (2011), embora a formação docente seja

**Quadro 2 – Papel do professor: construção da categoria A**

CATEGORIAS	SIGNIFICANTES	RESPOSTAS DOS PROFESSORES
<p><b>A – Professor como transformador: educação em forma ampla (31,4%)</b></p>	<p>Boa formação, desenvolver o pensamento crítico, transformador, atua nas diversas áreas de formação, ferramentas para o exercício da cidadania, formador e educador, ações que atendam às necessidades dos indivíduos, além de ensinar, transformar o aluno num ser crítico, formar o sujeito para a vida, incentivar o aluno para ser alguém, transformar e conscientizar, formadores de caráter, orientador positivo, ensinar os alunos a questionarem, pensarem, formação de caráter, formador – ser um exemplo.</p>	<p><b>P1:</b> Imprescindível para uma boa formação de nossos jovens.  <b>P2:</b> O professor deve ter o papel de instrumentalizar o aluno, para que este possa, de forma autônoma, desenvolver o pensamento crítico.  <b>P3:</b> Um transformador.  <b>P12:</b> Um mediador, que atua nas diversas áreas transpondo sua formação, para garantir a educação de todos com equidade e qualidade.  <b>P13:</b> No atual contexto em que vivemos o professor enfrenta o desafio de fornecer ao seu aluno “ferramentas” para que ele perceba que é essencial para o exercício da cidadania, saber se expressar, defender pontos de vista, posicionar-se frente a assuntos polêmicos, e também o que é muito importante definir quais são seus valores.  <b>P16:</b> Formador e educador.  <b>P24:</b> O professor precisa estar comprometido e gostar do que faz. Num segundo momento, ter consciência do sujeito que ele tem na sala de aula, seu contexto, sua história, e então realizar ações que atendam seu plano de trabalho e as aspirações e necessidades do aluno, tudo aliado ao currículo e o projeto da escola e do sistema.  <b>P25:</b> O professor é peça fundamental na vida do educando. É ele que além de ensinar, transforma esse aluno num ser crítico em busca de um bem comum.  <b>P27:</b> O de formar o sujeito para a vida com conhecimentos científicos e como modelo de conduta para o bem, que faça a diferença entre aquilo que ele irá precisar ao longo da vida.  <b>P32:</b> Incentivar o aluno para ser alguém na sociedade.  <b>P36:</b> O professor deve transformar e conscientizar seus alunos para que possam agir na sociedade com o objetivo de fazer a diferença, através do conhecimento e encaminhamentos adquiridos durante o processo educativo.  <b>P38:</b> Formadores de caráter.  <b>P39:</b> Diante de inúmeras possibilidades negativas que o mundo oferta ao aluno, o professor deve atuar como orientador positivo, levando o aluno na contramão destas possibilidades.  <b>P40:</b> Hoje se faz necessário ensinar aos alunos a questionarem, pensarem, e construir suas próprias opiniões.  <b>P46:</b> Formador, embora muitos ainda interpretam como mero agente de ensino-aprendizagem de conteúdos.  <b>P51:</b> O professor muitas vezes é a única liderança, o único exemplo que o aluno tem para seguir.</p>

Fonte: Os autores (2017).

marcada por mudanças e incertezas, é imprescindível que se dê nova ressignificação à profissão docente. Essa ressignificação aparece nas respostas dos professores relacionadas ao professor como um agente transformador:

P3 – Um transformador.

P12 – Um mediador, que atua nas diversas áreas transpondo sua formação, para garantir a educação de todos com equidade e qualidade.

P13 – No atual contexto em que vivemos o professor enfrenta o desafio de fornecer ao seu aluno “ferramentas” para que ele perceba que é essencial para o exercício da cidadania, saber se expressar, defender pontos de vista, posicionar-se frente a assuntos polêmicos, e também o que é muito importante definir quais são seus valores.

Os professores pesquisados associam a figura do professor a um sujeito que tem possibilidade de transformar a sociedade e que tem a responsabilidade de formação crítica dos alunos. Imbernón (2011) descreve essa expectativa depositada no professor, no sentido de que sua profissionalização repercute educativa e socialmente. O professor poderia se converter em um profissional que participa ativa e criticamente do processo de inovação, a partir de seu próprio contexto em um processo dinâmico e flexível.

As respostas dos professores, a seguir, demonstram essa esperança apresentada por Imbernón (2011) de que os docentes eduquem para a mudança da sociedade e contribuam para que essa seja democrática, plural, solidária, participativa e integradora:

P2 – O professor deve ter o papel de instrumentalizar o aluno, para que este possa, de forma autônoma desenvolver o pensamento crítico.

P25 – O professor é peça fundamental na vida do educando. É ele que além de ensinar, transforma esse aluno num ser crítico em busca de um bem comum.

P40 – [...] Hoje se faz necessário ensinar aos alunos a questionarem, pensarem, e construir suas próprias opiniões.

Tozetto (2010) também aborda a expectativa que os próprios docentes depositam em sua função, relacionada à educação de forma ampla, reforçando a visão de que o professor deve auxiliar os estudantes a transpor obstáculos na construção do saber, sobretudo mediante situações problematizadoras. Os excertos textuais dos professores P24 e P39, a seguir, anunciam a função do professor, conforme Tozetto (2010), como responsável pela ponte entre o desconhecido e o conhecido:

P24 – O professor precisa estar comprometido e gostar do que faz. Num segundo momento, ter consciência do sujeito que ele tem na sala de aula, seu contexto, sua história, e então realizar ações que atendam seu plano de trabalho e as aspirações e necessidades do aluno, tudo aliado ao currículo e o projeto da escola e do sistema.

P39 – Diante de inúmeras possibilidades negativas que o mundo oferta ao aluno, o professor deve atuar como orientador positivo, levando o aluno na contramão destas possibilidades.

Todos esses pontos de vista podem ser evidenciados nos significantes detectados nas falas dos docentes dessa categoria, indicando uma atuação profissional ampla, contextual e voltada para as demandas do presente com vistas ao exercício da cidadania, tendo o professor como um agente transformador nesse processo.

### ***CATEGORIA B – Professor como profissional do conhecimento***

A categoria B foi organizada a partir dos significantes encontrados nas respostas dos professores, tendo abarcado o maior contingente das respostas dos sujeitos (49%).

O Quadro 3 (em apêndice) apresenta a segunda categoria obtida que foi nomeada também nos estudos de Mendes (2015). Nela os professores pesquisados associam a figura do professor, conforme os significantes destacados, com a de um mediador do conhecimento, facilitador e peça fundamental para que a educação se consolide. Também associam sua função com a transmissão de conhecimentos. As respostas dos professores citado explicitam a concepção da função que o professor exerce como profissional do conhecimento, e não como um transmissor, mas como um mediador;

**Quadro 3 – Papel do professor: construção da categoria B**

CATEGORIAS	SIGNIFICANTES	RESPOSTAS DOS PROFESSORES
<p><b>B – Professor como profissional do conhecimento (49%)</b></p>	<p>Instrumento de circulação do conhecimento, orienta e ensina, mediador ensino e aprendizagem – desenvolver interesse em estudar, transmitir os conhecimentos, ensinar, incentivador na construção do conhecimento, levar o conhecimento científico, ensinar o conteúdo, mediador dos conhecimentos, facilitador do conhecimento, direciona o conhecimento construção conhecimento, apresentação de conteúdos, despertar no aluno interesse, promover aprendizagem significativa, transmitir o conteúdo, colaborar para a produção de novos conhecimentos, intermediar.</p>	<p><b>P4:</b> O professor é instrumento que proporciona a circulação do conhecimento dentro da sala de aula, mas exerce um papel social maior, considerando os conhecimentos que os alunos levam consigo e conduzindo as aulas de maneira a ser um articulador de interesses, ideias e projetos.</p> <p><b>P5:</b> Nos dias de hoje, o professor orienta e ensina o aluno “aprender a aprender”. O professor é um mediador.</p> <p><b>P6:</b> Como mediador entre o processo de ensino-aprendizagem, no entanto, muitas vezes desempenha o papel de educador no sentido de valores, respeito, ética, moral, algumas vezes com êxito, e em outras sem atingir o objetivo.</p> <p><b>P7:</b> Tentar encontrar o “pouco” interesse dos “poucos” interessados em estudar e desenvolver esse interesse.</p> <p><b>P10:</b> Educação formal, tenta transmitir os conhecimentos da sua disciplina, porém os alunos estão muito desinteressados.</p> <p><b>P11:</b> O professor é o mediador da aprendizagem, aquele que desafia seus alunos para o conhecimento e a pesquisa.</p> <p><b>P14:</b> Ensinar, levar o aluno a pensar, buscar o conhecimento.</p> <p><b>P15:</b> De incentivador na construção de conhecimentos a partir da realidade dos indivíduos e de conscientizador de que o mundo para cada um, depende das bases da educação e apropriação desses conhecimentos e dessa educação.</p> <p><b>P17:</b> O papel do professor é levar o conhecimento científico aos alunos e tentar mostrar aos alunos que esse conhecimento está presente na vida dele, mesmo que não diretamente.</p> <p><b>P19:</b> Ensinar o seu conteúdo, contextualizando com a vida social do aluno.</p> <p><b>P20:</b> O papel do professor é o de mediador dos conhecimentos escolares, procurando contribuir para a formação de uma sociedade melhor, mais crítica, reflexiva e pensante.</p> <p><b>P21:</b> O de mediador, facilitador do conhecimento, permitindo que o aluno construa opiniões, aprenda a ler, escrever, interpretar, calcular, desenvolver novos ofícios, ter uma nova visão de mundo, mudar seu dia a dia e transformar a vida.</p> <p><b>P22:</b> Educador que mais aprende é aquele que direciona para o conhecimento.</p> <p><b>P28:</b> Hoje o papel do professor não se caracteriza mais como transmissor de conhecimento, mas sim na construção desse conhecimento.</p> <p><b>P30:</b> Apresentação e compreensão dos conteúdos vivenciados dentro da realidade social de cada aluno.</p> <p><b>P31:</b> Mediador de conhecimento, por vezes mediador de conflitos.</p> <p><b>P33:</b> O papel do professor nos dias de hoje é de despertar no aluno o interesse, a curiosidade de buscar novos conhecimentos.</p> <p><b>P37:</b> Mediador do conhecimento técnico em que o aluno possa produzir o saber com auxílio do professor.</p> <p><b>P41:</b> O papel do professor é promover uma aprendizagem significativa, apresentando aos alunos situações didáticas que exijam reflexão e ação, e uma postura investigativa diante do conhecimento.</p> <p><b>P42:</b> O papel do professor é de transmitir o conteúdo referente à sua disciplina.</p> <p><b>P43:</b> Deveria ser o mediador do conhecimento, mas acaba sendo aquele que “educa”, corrige, cobra, tenta ensinar, mas acaba sendo visto como “chato” e implicante.</p> <p><b>P45:</b> Além de transmitir o conhecimento técnico pedagógico, também nos aproximamos dos educandos, ou eles se aproximam de nós professores, a fim de identificar seus anseios, expectativas e compartilhar seus avanços.</p> <p><b>P48:</b> Intermediar o conhecimento conforme sua área.</p> <p><b>P49:</b> Mediador do conhecimento.</p> <p><b>P50:</b> Transmitir conteúdos, explicá-los, dar bons exemplos.</p>

Fonte: Os autores (2017).

P5 - Nos dias de hoje, o professor orienta e ensina o aluno “aprender a aprender”. O professor é um mediador.

P10 – Educação formal, tenta transmitir os conhecimentos da sua disciplina, porém os alunos estão muito desinteressados.

P11 – O professor é o mediador da aprendizagem, aquele que desafia seus alunos para o conhecimento e a pesquisa.

P19 – Ensinar o seu conteúdo, contextualizando com a vida social do aluno.

P20 – O papel do professor é o de mediador dos conhecimentos escolares, procurando contribuir para a formação de uma sociedade melhor, mais crítica, reflexiva e pensante.

Isso vai ao encontro de como Imbernón (2011) compreende o conhecimento, ou seja, como algo em constante construção e não imutável. Ou autor ainda rejeita o ensino técnico, como transmissão de conhecimento acabado e formal. Os professores seguintes, através de suas concepções, elucidam essa ideia da seguinte forma:

P4 – O professor é instrumento que proporciona a circulação do conhecimento dentro da sala de aula, mas exerce um papel social maior, considerando os conhecimentos que os alunos levam consigo e conduzindo as aulas de maneira a ser um articulador de interesses, ideias e projetos.

P15 – De incentivador na construção de conhecimentos a partir da realidade dos indivíduos e de conscientizador de que o mundo para cada um, depende das bases da educação e apropriação desses conhecimentos e dessa educação.

No mesmo sentido, Freire (1996) também ensina que o papel do professor deve superar a pura transmissão de conhecimentos. Suas considerações indicam que o professor pode criar possibilidades à construção do conhecimento. Os docentes P21 e P28 destacam a função a ser

desempenhada pelos professores de forma consciente, buscando contribuir para que o aluno aprenda a “ler o mundo” também de forma consciente:

P21 – O de mediador, facilitador do conhecimento, permitindo que o aluno construa opiniões, aprenda a ler, escrever, interpretar, calcular, desenvolver novos ofícios, ter uma nova visão de mundo, mudar seu dia a dia e transformar a vida.

P28 – Hoje o papel do professor não se caracteriza mais como transmissor de conhecimento, mas sim na construção desse conhecimento.

Charlot (2005) esclarece que é na escola que o professor deve ensinar, e os alunos devem adquirir saberes. O professor é sujeito do conhecimento, mas deve ter sua consciência forjada na relação da prática com a teoria, reconhecendo seu papel histórico de ensinar, bem como a possibilidade de criar e modificar ações para incentivar a atividade intelectual do aluno. As falas dos professores, a seguir, complementam a ideia de docente como sujeito responsável por ensinar e auxiliar o aluno no processo de construção do conhecimento:

P33 – O papel do professor nos dias de hoje é de despertar no aluno o interesse, a curiosidade de buscar novos conhecimentos.

P37 – Mediador do conhecimento técnico em que o aluno possa produzir o saber com auxílio do professor.

P41 – O papel do professor é promover uma aprendizagem significativa, apresentando aos alunos situações didáticas que exijam reflexão e ação, e uma postura investigativa diante do conhecimento.

As concepções apresentadas, evidenciadas nas respostas dos professores que se enquadraram nessa categoria, em síntese, indicam o professor como peça-chave no processo de disseminação do conhecimento. Porém, como atenta Tozetto (2010), até há pouco tempo, a escola tinha o monopólio do saber, e o professor era seu principal agente transmissor. Entretanto, com

as mudanças da sociedade e pela existência de inúmeras informações disponíveis aos alunos, o professor não pode atrelar sua função apenas à reprodução de conhecimentos produzidos socialmente.

*CATEGORIA C – Professor que desempenha vários papéis sociais*

A categoria C foi organizada a partir dos significantes encontrados nas respostas dos professores e obteve a menor expressividade nas respostas dos docentes (19,6%).

Quadro 4 – Papel do professor: construção da categoria C

CATEGORIAS	SIGNIFICANTES	RESPOSTAS DOS PROFESSORES
<b>C – Professor que desempenha vários papéis sociais (19,6%)</b>	Além de conteúdos, trazer valores, desenvolve diversos papéis, várias funções ao mesmo tempo, papel de pai e de mãe, desempenha distintos papéis, professor é médico, psicólogo, artista, professor ganhou novas atribuições, de tudo um pouco.	<p><b>P8:</b> O professor além de conteúdos tem o papel de trazer valores, experiências de vida, relações com a realidade dos alunos, porém é muito difícil essa individualização dos indivíduos, trabalhando com turmas grandes e superlotadas.</p> <p><b>P9:</b> Nos dias de hoje, o professor desenvolve diversos papéis. Psicólogo, professor, pai, mãe, juiz de paz.</p> <p><b>P18:</b> Nos dias atuais, o papel do professor é meio difícil de distinguir, já que a sociedade atribui ao professor várias funções ao mesmo tempo [...]. Fazendo outras coisas que deveriam ser de responsabilidade de outros profissionais.</p> <p><b>P23:</b> O papel de pai e de mãe, pois além de ensinar sua disciplina (português, matemática) tem que ensinar, educar, boas maneiras para os alunos.</p> <p><b>P26:</b> O professor desempenha nos dias de hoje diferentes ou distintos papéis; não tão somente o papel de transmitir conhecimentos, mas também de conduzir o aluno a ter uma visão de respeito, ou seja, mostrar valores que talvez esse aluno desconheça pela sua própria vivência em família.</p> <p><b>P29:</b> O papel do professor hoje é de médico, psicólogo, artista, padre, enfim eu me refiro a uma desorientação da sociedade que reflete imediatamente na escola.</p> <p><b>P34:</b> Nos dias atuais o papel do professor ganhou novas atribuições. [...] É muitas vezes, “pai”, conselheiro, psicólogo e às vezes “babá” dos filhos dos outros.</p> <p><b>P35:</b> De tudo um pouco: professor, educador, conselheiro, virou um generalista.</p> <p><b>P44:</b> Nos dias de hoje os pais estão trazendo seus filhos para a escola e atribuem ao professor a função da educação, formação de caráter, ensinamento de valores; mas a formação do professor não é essa, e sim a de ensinar, transmitir conhecimento, ser a ponte.</p> <p><b>P47:</b> No entanto, esse papel misturou-se a outros (psicólogo, assistente social, ouvinte, entre outros) o que dificulta o trabalho pedagógico.</p>

Fonte: Os autores (2017).

O Quadro 4 (em apêndice) apresenta a terceira e última categoria. Nela os professores pesquisados (P9, P18, P29, P34 e P35) associam a figura do professor à de um profissional que desempenha muitos papéis sociais ou um acúmulo de funções:

P9 – Nos dias de hoje, o professor desenvolve diversos papéis. Psicólogo, professor, pai, mãe, juiz de paz.

P18 – Nos dias atuais, o papel do professor é meio difícil de distinguir, já que a sociedade atribui ao professor várias funções ao mesmo tempo [...]. Fazendo outras coisas que deveriam ser de responsabilidade de outros profissionais.

P29 – O papel do professor hoje é de médico, psicólogo, artista, padre, enfim eu me refiro a uma desorientação da sociedade que reflete imediatamente na escola.

P34 – Nos dias atuais, o papel do professor ganhou novas atribuições. [...] É muitas vezes, “pai”, conselheiro, psicólogo e às vezes “babá” dos filhos dos outros.

P35 – De tudo um pouco: professor, educador, conselheiro, virou um generalista.

Para Tozetto (2010), com a mudança no cenário social, é exigido dos professores o domínio de diferentes conteúdos oriundos de áreas variadas, como: serviço social, medicina, enfermagem e psicologia, deixando-se de lado o desenvolvimento da atividade intelectual do aluno. Ao absorver as diversas funções sociais (incluindo as do governo e da família), a escola tem, cada vez menos, dispensado atenção às reflexões, ao trabalho coletivo, ao estudo de conteúdos que possam ajudar na compreensão da realidade, entre outros. A concepção do professor P47 expressa a complexidade em ser professor na sociedade atual:

P47 – No entanto, esse papel misturou-se a outros (psicólogo, assistente social, ouvinte, entre outros) o que dificulta o trabalho pedagógico.

Imbernón (2011) também concorda que o cenário educacional mudou e se tornou muito mais complexo. Entretanto, essas novas funções sociais não estão contempladas nos processos de formação docente (inicial e/ou em serviço), deixando o professor inseguro e sem saber como agir muitas vezes.

Em relação a essa categoria, pode-se destacar que o recente contexto histórico-social tem exercido pressões sobre a docência. Apesar de estarem em menos contingente de expressividade, as respostas dos docentes que deram origem a essa categoria indicam a necessidade de dar maior atenção ao papel social dos professores. Entretanto, o cuidado reside em “não confundir” os papéis que a sociedade demanda a esses profissionais com os encargos básicos de sua responsabilidade.

### Considerações finais

Os resultados apresentados nesta pesquisa permitiram identificar e categorizar as concepções dos professores em três vertentes: professor como agente transformador; professor como profissional do conhecimento; e professor como sujeito que desempenha várias funções sociais. Isso permitiu inferir que o papel desses profissionais, na sociedade contemporânea vai muito além da concepção centralista e transmissora que Imbernón (2011) propõe superar.

A maioria dos investigados evidenciou conceber o professor como um profissional capaz de transformar a vida das pessoas e trabalhar o conhecimento culturalmente acumulado de modo que seja possível compreender e atuar socialmente de forma crítica e responsável, como destacado por Freire (1996). Nesse sentido, alerta-se que a função do professor não pode esgotar-se apenas na transmissão de conhecimentos. O professor necessita compreender que ensinar não é transferir informação, conteúdos, mas criar possibilidades para a construção de novos conhecimentos ou interpretações.

Acredita-se que um equilíbrio entre os eixos categoriais evidenciados nesta pesquisa pode contribuir para uma nova visão do papel docente nos dias atuais, com impacto em seu processo formativo. Também é necessária uma “redefinição da profissão docente”, expressão que Imbernón (2011) utiliza, para que os professores assumam novas competências profissionais nesse novo tempo, juntamente com novos processos formativos – tanto relacionados à formação inicial como à continuada.

Espera-se que as reflexões aqui apresentadas contribuam para a compreensão de novas formas educativas e possibilite uma visão conscientizadora e prática, conforme o grupo de entrevistados, das funções exercidas pelos professores na atualidade. Com isso, almeja-se que os professores se reconheçam, cada vez mais, como agentes produtores de conhecimentos e possam empreender ações que contribuam para o exercício da cidadania, preocupando-se também com a formação cultural e científica dos estudantes. Não se trata de incluir novas tarefas aos docentes, mas de considerar as demandas atuais que se fazem presentes diariamente nas salas de aula, espaços de atuação (docente e discente) e de transformação da sociedade.

### Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- COSME, A. Ser professor numa escola e tempo de incertezas. In: ENS, R. T.; BEHRENS, M. A. *Ser professor: formação e desafios na docência*. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 27-53.
- CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- ENS, R. T.; BEHRENS, M. A. A formação do professor e os desafios na docência. In: \_\_\_\_\_. *Ser professor: formação e desafios na docência*. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 9-24.
- ENS, R. T.; DONATO, S. P. Ser professor e formar professores: tensões e incertezas contemporâneas. In: ENS, R. T.; BEHRENS, M. A. *Ser professor: formação e desafios na docência*. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 79-101.
- FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MENDES, T. C. *Profissional docente: o ser e o manter-se na docência*. 2015. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.
- PÁDUA, E. M. M. de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

SACRISTÁN, J. G. Por que nos importamos com a educação no futuro? In: JARAUTA, B.; IMBERNÓN, F. (Orgs.). *Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 11-18.

TEDESCO, J. C. Escola e sociedade no século XXII. In: JARAUTA, B.; IMBERNÓN, F. (Orgs.). *Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 25-37.

TOZETTO, S. S. *Trabalho docente: saberes e práticas*. Curitiba: CRV, 2010.

ZIRTAE, A.; NONREB, O. Os professores daqui a cem anos: brincando com o tempo. In: JARAUTA, B.; IMBERNÓN, F. (Orgs.). *Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 51-62.

---

Submetido em 2 de fevereiro de 2017.

Aprovado em 23 de janeiro de 2018.